

B-633 L.

20 SET 1977

BEP. LEG.

País maravilhoso este, onde
NUNCA se falou tanto em trabalho e em trabalhadores e onde, também NUNCA tantos trabalharam tão pouco.

F.

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI

4-8-1977

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 634

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRETOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULÉ

NOVO INFANTE PRECISA-SE... PARA OUTRA EPOPEIA!

É bem notória a vocação portuguesa pelo mar, a sua segunda e promissora dimensão, cujas potencialidades são animadivas.

Novas perspectivas estão patentes assim deixa perceber a lei recentemente aprovada na Assembleia da República que fixou em 12 milhas marítimas a largura do mar territorial português e em 200 milhas uma zona económica exclusiva, equivalente a 18 vezes mais a sua superfície.

Daqui se depreende que Portugal alimenta, muito justamente, designios de estender a regiões marítimas conexas, a sua plataforma continental, uma ação que terá por lema o aproveitamento integral de todos os seus atributos quer piscícolas quer subaquáticas, uma vez que nos fundos marininhos se localizam verdadeiras riquezas mineiras.

A tarefa é porém gigantesca. Não será descabido, portanto, vaticinar que uma nova epopeia não inferior à epopeia dos descobrimentos aguarda essa escalaada de «conquistas», que se traduzirá desta feita não pelo desbravamento de territórios ignotos,

ACÇÃO CAMARÁRIA

NA ZONA CAMPINENSE

Não nos pode passar despercebida a acção camarária na zona campinense com uma obra meritória em termos de arruamentos.

Como se sabe algumas das ruas desta zona deixavam muito a desejar, pois a construção progredia sem que em contrapartida a pavimentação acompanhasse, na mesma cadência e proporção, o dimensionamento urbano.

De há uns tempos para cá que a gestão municipal em exercício vem enfrentando esses imperativos do crescimento, lançando nas principais artérias deste bairro uma pavimentação conveniente e respectiva lanchagem.

Como resultado, a circulação processa-se hoje em muito melhores condições e sem aqueles desniveis e ressaltos próprios da terra batida, mais precária ainda quando encharcada pelas chuvas.

É de esperar, portanto, à medida que a Câmara vá obtendo os fundos necessários do Governo, que a Câmara prossiga com o seu programa de obras que visa não só benfeitorias extensivas à vila como também a todo o vasto concelho.

SALIR exultante com a estrada de ligação a Almodovar

Será um lugar comum o considerar-se as estradas como artérias insufladoras de vida.

Não só é porém para a operosa e ordeira população de Salir, que de há muito acalenta a aspiração de dispôr de uma via operacional de ligação a Almodovar e, portanto, de

*Oh! Mar salgado quanto do teu sal
são lágrimas de Portugal.*

FERNANDO PESSOA

mas pelo aproveitamento gradual de um mar que mantém ainda, intacto, no seu leito, um reservatório energético de matérias primas essenciais ao futuro incremento industrial, pois a tanto pressupõe a futura integração de Portugal na C. E. E.

Se, contudo, as tarefas ciclopicas obrigam ao gigantismo humano é justo supor que o português terá de transcender a sua usual estatura e ultrapassar a mediania dos seus li-

miscados horizontes contemporâneos. Ante a enormidade deste empreendimento é curial que nos interrogemos e lancemos um olhar prescritor à nossa volta.

Onde temos nós homens de vergadura, sábientes, dotados de vontade indomita, capazes de encabeçar uma façanha de tão meridiana relevância?

Encontramo-lo sim na história, em

(continua na pág. 5)

RUA DA MARROQUIA votada ao ostracismo

A Rua da Marroquia, que se localiza na Freguesia de S. Sebastião de Loulé, conta com cerca de quarenta fogos, seis indústrias e, por paradoxal que pareça, desde sempre se viu privada de um conveniente sistema de esgotos.

Isto, portanto, além de não formar sentido representa uma pesada herança recebida pela actual gestão camarária, posto que as anteriores

edilidades não acertaram nunca em moldes positivos para esta gritante anomalia (única na vila) mais própria da idade média que dos nossos dias.

Com efeito, já lá vai o tempo, e isso acarretou frequentes e mortíferas epidemias, em que por desconhecimento, por falta de higiene e condições de sanidade, os dejectos

(continua na pág. 7)

Festas de Verão em Loulé

Sem quebra de ímpeto seguem sem hesitações os preparativos das Festas de Verão de Loulé, que abrangem por inteiro as noites de 13, 14 e 15 de Agosto.

Tudo, portanto, se prepara para que o assinalado acontecimento corresponda amplamente ao que dele se espera oferecendo ao espectador e ao visitante uma apreciável gama de atracções em ordem às diversas preferências que sempre se sabe matizam os gostos populares e turísticos.

Não se pouparam, assim, esforços e empenhos e até doses de imaginação bem reforçadas pela experiência alcançada em anteriores realizações.

De resto, os elementos integrantes da Comissão Organizadora, avalizam por si o empreendimento, ou qualquer outro que a metam ombros.

Por outro lado há evidentemente que contar com o apoio da Câmara Municipal de Loulé e com o pres-

tante patrocínio da Comissão Regional de Turismo.

Entretanto, convém salientar que um dos números de folclore, que está a espelhar compreensível curiosidade e expectativa locais, é o respeitante à apresentação do grupo infantil da Associação dos Amigos de

Loulé, que decerto introduzirá uma nota de novidade e animação nas demonstrações regionalistas a que estão presentes diversos agrupamentos já consagrados.

Todos os intentos se conjugam

para tornar memorável os Festivais de Verão de Loulé.

PROTECÇÃO À TERCEIRA IDADE

ALDEAMENTOS OU LARES PARA PESSOAS IDOSAS

Pelo que temos vindo a observar, o problema da terceira idade está a despertar crescente atenção por parte dos nossos governantes, que se propõem conceder-lhe a devida proteção, através dos seus serviços sociais.

Um pouco por todo o lado verifica-se que a implantação de aldeamentos e lares para idosos vai ganhando vulto.

Todavia, também se regista um certo inconformismo perante condições arcaicas ainda vigentes em alguns deles, pois não será admissível conceber-se que estas mansões (a pautar pelo calor afectivo) representam a antecâmara da morte.

Por isso se fazem ouvir reparos atinentes à montagem e à orgânica a introduzir, de molde a propiciar àqueles que ali recolhem um refúgio condigno, em adequação às suas

capacidades, podendo exercer alguns misteres, para que não se sintam a maiores, ou inúteis.

Enfim, são atitudes e posições mais como esta, aliadas à experiência adquirida que podem conduzir à melhoria de estruturas, insuflando-lhes um carácter mais consciente e humano.

É justo que de facto a terceira idade mereça atenta ponderação e

(continua na pág. 2)

causarem confusões e perturbações, como é o caso da RESO, e posteriormente à RESO veio mais outro caso que foi noticiado ontem pela imprensa, mas que já se vem debatendo há uma série de dias, de vinte e tal agências estrangeiras cujos clientes teriam que ser transferidos para

(continua na pág. 4)

Melhoradas as entradas e saídas de Quarteira

Até recentemente nesta época festiva, Quarteira enfrentava o grave problema da circulação provocado pela enorme afluência das caravanas de forasteiros em demanda da sua aprazível praia.

Bichas e congestionamentos de viaturas constituíam lugares comum, em

(continua na pág. 7)

Detidos em Espanha

*os presumíveis
autores do assassinio
do agente da PJ*

Foram detidos em Espanha, (culminando uma das buscas mais movimentadas de sempre), pelas autoridades espanholas em colaboração com a Polícia Judiciária portuguesa, os dois incidi-

(continua na pág. 4)

PROBLEMAS CULTURAIS

EM ESTUDO NO ALGARVE

Na sede da Comissão Regional de Turismo do Algarve, em Faro, decorreu uma reunião para análise de assuntos culturais que teve a presença do Arq. Lima de Freitas (Director Geral da

(continua na pág. 7)

VERA LAGOA novamente em Tribunal

(PÁGINA 8)

SALIR EXULTANTE COM A ESTRADA DE LIGAÇÃO A ALMODOVAR

(continuação da pág. 1) nham contratempos houver que o impeça), está a granjear por parte de todas as localidades por onde passas as mais vivas demonstrações de apreço como se de privilégio precioso se tratasse.

Ao fim e ao cabo nesta estrada que está concorrendo as congratulações das povoações que beneficia directamente, concentra-se o esforço conjugado de dois municípios confinantes ou de duas sedes de concelhos, Loulé e Almodovar, numa finalidade comum: a penetração da serra (e da distância) que as intercalam. Até ao limite da sua jurisdição, a Câmara Municipal de Almodovar está conduzindo os trabalhos de betuminação, que já atingem o Telepte. Por seu turno, o Município de Loulé, na parte que lhe cabe, a partir da Ribeira do Vascanito, (falta a ponte) já procedeu ao alargamento e rebaixamento da via que atinge actualmente as imediações de Ameijoafra, nos arrabaldes de Salir.

Pouco falta portanto para que este projecto anseio se converta numa palpável realidade justificativa da maior satisfação.

É que não só está em causa a modernização de uma via de aproximação, que mais une entre si as localidades do seu percurso, mas em evidência estará o melhoramento em relação à drenagem dos produtos agrícolas da região, que até aqui tem conhecido dificuldades óbvias.

Doravante, a estrada de ligação entre Almodovar e Salir representará um verdadeiro e utilitário traço de união, cujos benefícios, por tão tangíveis, dispensam o encarecimento dos seus múltiplos méritos, que vão sepultar de vez a modorra e a inércia dos anos transactos.

HABILITAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

2.º CARTÓRIO

Notário: Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que, por escritura de hoje, lavrada de fls. 99.º v.º a 100 v.º, do livro n.º B-49, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de Maria Correia Casa Nova, também conhecida por Maria Casa Nova Clemente, ocorrido no Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta vila e freguesia de S. Clemente, no dia 15 de Outubro do ano findo, natural da freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, habitualmente residente no sítio da Varjota da Nora dos Velhos, da mesma freguesia, no estado de casada em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, com Sebastião Clemente, actualmente seu viúvo, natural da refe-

rida freguesia de São Sebastião, residente no mesmo sítio da Varjota da Nora dos Velhos, que não deixou testamento, foi habilitado como seu único herdeiro, a filha:

Maria Casa Nova Clemente, casada segundo o regime da comunhão geral de bens, com José Francisco Gonçalves, natural da aldeia freguesia de S. Sebastião, e residente no sítio da Varjota da Nora dos Velhos, da mesma freguesia.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 25 de Julho de 1977.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE APARTAMENTO

Com 4 assoalhadas e garagem, situado na Rua David Teixeira, 226 — Loulé, sem inquilino.

Tratar com Manuel Costa Guerreiro — Clareanes — LOULÉ.

TÉCNICO DE CONTAS

Com 12 anos de inscrição na D.G.C.I., prática de contabilidade, idóneo p/ planificação e tomar responsabilidade de execução do Plano Oficial de Contabilidade. Aceita serviços em part-time ou até full-time.

Resposta a este jornal, ao n.º 30.

NOTA FINAL

Quando alinhavámos este apontamento as obras em curso atingiam os pontos referidos. À data da publicação as obras a cargo de ambas as jurisdições já registaram alguns progressos. Os acabamentos da estrada já ultrapassaram assim Almeijoafra. Na Ribeira do Vascanito, falta a respectiva ponte, mas durante o Verão é transitável. Na edificação da ponte, que separa as áreas limítrofes dos dois concelhos, haverá decente conjugação de préstimos dos Municípios de Loulé e Almodovar. Portanto, é admissível que as duas Câmaras cheguem em breve a um acordo comum atinente à construção da ponte que durante maior parte do ano se torna imprescindível para a circulação rodoviária.

Constituição de sociedade

No dia um de Julho de mil novecentos e setenta e sete, no Vigésimo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Lic. Carlos Maria Chagas, perante mim, Manuel Janeiro de Jesus Vicente, primeiro ajudante do Cartório em pleno exercício por virtude de o dito notário se encontrar impedido em serviço externo, compareceram como outorgantes:

Primeiro — JUVENAL MEIRA DE SÁ, natural de Barroselas, Viana do Castelo, residente na Avenida Calval Ribeiro, número 14, 3.º andar esquerdo, em Lisboa,

casado no regime de comunhão geral de bens com D. Maria Zita Veloso Varajão de Sá.

Segundo — CARLOS MAXIMINO VALENTIM RODRIGUES, natural de Azuela, Mafra, residente no Terreiro do Mar, Bloco, 3, 2.º piso, apartamento 54, Vilamoura, Quarteira, Loulé, casado no regime de comunhão de adquiridos com D. Arlete Maria Cruz Vieira Rodrigues.

DISSEARAM OS OUTORGANTES:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se há-de reger nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade girará sob a firma J. MEIRA DE SÁ & RODRIGUES, LIMITADA, vai ter a sua sede e estabelecimento no Centro Comercial da Marina, no lugar de Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO — O objecto social é o exercício do comércio e indústria de gelados e similares, ou o de qualquer outro ramo em que os sócios acordem.

TERCEIRO — O capital social é de duzentos mil escudos, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de cem mil escudos pertencente a cada sócio.

QUARTO — Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

QUINTO — Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e para que a sociedade fique obrigada nos respectivos actos e documentos são necessárias as assinaturas dos dois gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade poderá cons-

tituir mandatários e os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procurações, mesmo em pessoa estranha à sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

SEXTO — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

ASSIM O DISSEARAM OS OUTORGARAM.

Arquivo uma certidão comprovativa da exclusividade da firma adoptada.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por abonação de D. Maria da Graça Gonçalves de Andrade Moita, casada, residente na Praça de Bilena, número 2, rés-do-chão esquerdo, Olivais Sul, Lisboa, e João Norival Passos Baptista dos Santos, casado, residente na Rua Dr. Rafael Duque, lote 15, 4.º andar frente, em Lisboa.

Fez aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de todos os intervenientes, a leitura desta escritura, a explicação do seu conteúdo e a advertência referente ao registo obrigatório, no prazo de três meses.

PROPRIEDADE

VENDE-SE

Com 6 000 m² de terra de semear, com árvores de fruto, boa para horta ou construção, com casas. No melhor local de Almansil — Nexe, junto à estação do C. Ferro, água garantida no subsolo.

Informações no C.T.T. de Almansil - Gare, Telef. 91146. (2-1)

VENDE-SE ANDAR EM FARO

EM PRÉDIO DE CONSTRUÇÃO RECENTE, VENDE-SE UM ANDAR POR ESTREAR, COM 4 ASSENTOUROS E TODAS AS COMODIDADES, SITUADO PRÓXIMO DO MERCADO.

TRATAR PELO TELEF. 65457 — QUARTEIRA.

(3-1)



JOSÉ RODRIGUES
PINTASSILGO

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro, nora e restante família na impossibilidade de o fazer individualmente como muito seria o seu desejo, veio por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento, a todos que se interessaram, pelo seu estado de saúde durante o longo período da sua doença pelas palavras de conforto e amizade que tanto ajudaram a suportar a sua dor estando presentes em tão amargo transe.

A todos apresentamos a nossa mais profunda gratidão.

O ZÉ COM OS SEUS BOTÕES:

O Verão está de truz e o Zé não sabe onde passar as férias

O Verão aí está em flagrante origem. Sol a rôdos, Praias, mar e campos, apresentam os seus rutilantes cartões de convite para umas férias regeneradoras.

O Zé reajuba com o contagioso optimismo entreaberto em cada rosto de forasteiro e turista que se cruza no seu caminho. E deixa-se contagiar mais ainda pela magnificência de uma estiagem inebriante que ignora as mediocridades humanas e a canícula febricitante dos debates ideológicos.

A Natureza está em férias. Mas nem toda a gente o está, a menos aqueles que por direito adquirido ganham mercedidamente um lugar ocioso e retemperador ao sol.

Não esquece porém o Zé, aqueles oportunistas, que a coberto de camufladas razões têm férias vitais e recebem... a férias inteira. Nem aqueles que parasitariamente espoliam as ourivesarias e os bancos e possivelmente estão agora refastelados num lugar aprazível, quando deveriam estar a ver o sol, sim, mas aos quadradinhos...

Contudo o Zé, como toda a gente, se não tem férias, faz os seus projectos, não descurando, claro a face económica da questão.

Para já, enquanto não chega o fim de semana e dar um mergulho nas celtas ondas do oceano, ou tomar os ares nos arrabaldes, vai matutando nos cobres que pode amealhar para suportar as despesas das... prováveis e apetecidas férias.

Naturalmente não pode pensar em grandes, nem em cavalaria altas. Esses luxos só para os privilegiados...

Pensar em férias implica necessariamente «fazer milagres» com os tóstões que conseguem sobreviver aos

apertos da austeridade. Para além da vigorante, do auto-imposto... o que não é brincadeira.

De admirar portanto que o Zé que sobre os ombros vai suportando o peso enorme da ansiosa estabilidade económica, da inflação, da especulação... ainda tenha forças ou veleidades de pensar em férias, por muito baratas que sejam.

Bem, para já, visto que pensar ou sonhar não é proibido nem custa dinheiro, o Zé imagina que este ano as férias vão ser diferentes...

Não está para se chatear com a penúria do porta-moedas e vai supor que lhe saiu a «ataluda».

Sonhar, sim, não custa, o que custa é saber sonhar.

Do Zé Ninguém

PARTIDAS E CHEGADAS

Em gôzo de férias, encontra-se em Loulé, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso conterrâneo e prezado assinante no Canadá sr. José Costa Pires.

TROCA DE TERRENO

Dá-se terreno para construção em troca de apartamentos.

Tratar pelo telefone 65242 — QUARTEIRA.

APARTAMENTOS



Vendem-se com 3 e 4 assoalhadas de luxo. Bloco em construção na Urbanização Expansão Sul, lote B (saída par Faro).

MANUEL RICARDO M. DA SILVA & C. LDA. — Construção de edifícios para venda em propriedade horizontal.

Escritório e residência na R. dos Combatentes da Grande Guerra, 56 — Telef. 62449 — LOULÉ.

Torne mais acolhedor o seu lar

COMPRANDO NA

CASA SIMÃO

as mobílias que mais goste ou os móveis avulso que mais se harmonizem ao ambiente da sua casa.



Para DECORAÇÕES — ESTOFOS — COLCHOARIA VISITE A

CASA SIMÃO

A MOBILIADORA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.

Praça da República, 8 — Telefone 62110 PPC
Filial: 34, Avenida Marçal Pacheco, 49 a 51

LOULÉ

(6-2)

QUANDO AGABA o «Bairro da Lata» em Quarteira?

Pelo valor simbólico de 1 000\$00, a Lusotur vendeu em 1973, quatro lotes de terreno com a área total de 7.316 m² destinados à construção de um Bairro para Pescadores de Quarteira.

Esta venda ficou registada na Conservatória do Registo Predial de Loulé mas ao terreno ainda não foi dado o aproveitamento que as circunstâncias exigem para se acabar de vez com aquela vergonha que é um bairro com cheirinho a miséria em plena zona de grande expansão turística.

É urgente que a Câmara de Loulé enfrente decisiva e corajosamente, a solução deste problema.

CASA

Vende-se uma casa com 4 divisões e quintal na Rua da Fonte, 16 — LOULÉ.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

APARTAMENTO

3 assoalhadas em fase de acabamento.

Informa telef. 62372 — R. Miguel Bombarda, 49 — LOULÉ.

(2-1)

Se está interessado em construir a sua vivenda

Contacte com José Correia Bárbara, residente no sítio do Poço Novo — Loulé — Telef. 62255, que também executa reparações em prédios novos ou antigos.

(4-3)

Lote de Terreno

VENDE-SE

Terreno situado em Vale da Rosa, pertencente aos herdeiros de Manuel Cortes.

Nesta redacção se informa.

(4-3)

MERCEARIA EM QUARTEIRA

Trespassa-se, por motivo de doença.
Tratar pelo telefone 65267 — QUARTEIRA.

NOTÍCIAS PESSOAIS

ENLACE MATRIMONIAL

Com grande luzimento, celebrou-se no passado dia 2 de Julho, na Catedral de Valência (Venezuela), o auspicioso enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. José Maria Zacarias, natural de Vale Formoso e conceituado comerciante e industrial em Valência e filho dos nossos conterrâneos sr. José Gonçalves Silva e da sr.ª D. Maria da Luz Mestre Zacarias, com a sr.ª D. Alba Marina Paz natural de Valência.

Apadrinharam o acto o irmão do noivo, sr. Leonel Gonçalves Zacarias.

Na cerimónia estiveram presentes numerosos convidados da colónia de louletanos na Venezuela e também compatriotas da noiva, os quais confraternizaram em alegre festa realizada no Hotel Continental.

Ao novo casal endereçamos os nossos parabéns e votos de feliz vida conjugal.

NASCIMENTO

No Hospital de Faro no passado dia 30 de Abril teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Cidália Vargas Fonseca, casada com o sr. Fernando José Faisca Fonseca, rádio técnico da E. D. P. ex-Ceal.

São avós maternos a sr.ª D. Maria de Lourdes Agostinho Vargas e Sousa Vargas, residente na África do Sul e avós paternos a sr.ª D. Olívia de Jesus Pires da Fon-

seca e o sr. José Domingos da Fonseca, nosso prezado assinante em Sa-

lir.

O baptizado foi realizado em S. Brás e foi dado à recém-nascida o nome de Susana Vargues Fonseca.

Foram padrinhos os tios, sr.ª D. Maria Gonçalves Nogueira e o sr. José Faisca Fonseca.

Após a cerimónia foi servido um banquete na casa dos pais em S. Brás.

VENDE-SE

Por motivo de retirada, vende-se um prédio situado na Transversal à Av. José da Costa Mealha c/ rés-do-chão e 1.º andar, R. Eng. Barata Correia.

Informa Telef. 62931 — LOULÉ.

(4-2)

CASA

Vende-se prédio no centro da vila (próximo da EVIA). Nesta redacção se informa.

(3-2)

Aos Emigrantes

A EMPRESA ALGARVIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

FILIPE MARUM MURTA & BRITO, LDA.

PROPORCIONA-LHES EXCELENTES OPORTUNIDADES DE AQUISIÇÃO DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO, ANDARES (PRONTOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA) OU TERRENOS EM BONS LOCAIS DE LISBOA.

ACABAMENTOS DE 1.ª E COZINHAS ITALIANAS, A PREÇOS AINDA ACESSÍVEIS.

VISITE-NOS, MESMO NOS FINS DE SEMANA.

ESCRITÓRIOS: RUA AQUILINO RIBEIRO, LOTE, 3 — QUINTA DO MENDES — ODIVELAS.

VENDE-SE

Propriedade, sita na Goldra de Baixo (antigo monte da sr.ª Joaquina Tomé) com cerca de 10 000 m² de terreno, mais de 100 árvores de fruto, casa com 153 m² de placa e cisterna.

Tratar com Veríssimo Guerreiro Carapeto (Tita) — Largo Bartolomeu Dias, 76 — Telef. 62241 — LOULÉ.



Armelin Contreiras & Gonçalves, Lda.

STAND DE AUTOMÓVEIS
Compra, Vende e Troca Automóveis
novos e usados

Resid.: Rua dos Combatentes da
Guerra, N.º 14-1.º Esq.
Telef. 62919
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima
LOULÉ

Entrevista com Cabrita Neto

(continuação da pág. 1) outras unidades, e algumas até canceladas, o que portanto é uma situação a que há que pôr cobro, e em que há que responsabilizar as pessoas que estão à frente daquela empresa a geri-la de Lisboa.

Pelo conhecimento que tenho, acho que os directores e todo o pessoal da Torralta são dignos dos maiores louvores porque, em situação difícil, de graves problemas, têm estado à altura, ou pelo menos procurado estar à altura das circunstâncias para minorar as repercuções deste desastre que poderá ser um desastre grande, para o turismo do Algarve. Porque não é uma coisa concentrada, a Torralta é uma empresa muito grande, que tem milhares de camas para o turismo, e portanto, qualquer questão que haja na Torralta tem âmbito internacional e pode ser gravíssimo para a região turística do Algarve e talvez até do País. Estes são os pontos que me parecem poderem causar algumas perturbações. No restante, as coisas até estão a decorrer normalmente. Problemas há todos os dias, mas as coisas são solutíveis.

SE SE RESOLVEREM OS PROBLEMAS DOS TRABALHADORES O APROVEITAMENTO POLÍTICO É QUASE NULO OU NENHUM

J. M. M. — Não crê que haja manipulação política?

C. N. — Parece-me que não. É natural que no caso da Empreital, essa empresa de construção civil, devido a esta situação, alguns partidos políticos estejam a tirar algum aproveitamento disso. Mas isso só é possível, porque não tem havido decisão para resolver os problemas. Porque, se se resolverem os problemas dos trabalhadores, o aproveitamento político é quase nulo, ou nenhum. Se houver, não o conheço em profundidade porque no contacto que tive com os trabalhadores, não sei de que partido eles eram, não sei que cores poderiam estar a defender, e nem me interessei, até porque não me queria imiscuir em problemas político-partidários, porque a minha função não é essa. A minha função é evitar problemas para o turismo. E portanto, aí, eu dou razão a quem a tem, custe o que custar às pessoas que têm ou não responsabilidade.

EM IMPOSTO DE TURISMO O ALGARVE COM 55 000 CAMAS RENDE 22 000 CONTOS A MADEIRA COM 10 000 CAMAS RENDE 25 000 CONTOS...

J. M. M. — Passando agora ao campo da prática da animação pela CRT, gostaríamos que nos revelasse, se tal for possível, os grandes planos para 1978.

C. N. — Nós temos, como já disse há pouco, um plano de animação que estamos a realizar para o programa de 78, é o nosso plano de promoção, apoiado pela Direção Geral de Turismo, que é a entidade responsável de fazer a publicidade de Portugal no estrangeiro. Temos tudo o apoio nisso. Temos verbas destinadas ao efeito, mas estamos ainda a lutar com uma grande dificuldade que é isto: o problema do dinheiro, porque a grande maioria das unidades hoteleiras do Algarve não pagam Imposto de Turismo. Cobram aos clientes, e não o depositam. Posso dizer-lhe a título de exemplo, que o Algarve tem 55 000 camas, e tem uma receita à volta de 22 000 contos. A Madeira, que tem 10 000 camas, tem uma receita de 25 000 contos. Portanto grande parte do Imposto de Turismo, 80 ou 90 por cento, não é canalizado para as Câmaras, que por sua vez canalizam para a CRT, e isso causa-nos enormes dificuldades. Se nós tivéssemos aquilo que realmente devímos ter — 50 000 ou 60 000 contos de receitas — teríamos uma capacidade de resposta, não só no aspecto de animação, mas também uma promoção turística muito maior.

Poderíamos dar melhor resposta, não só às solicitações, mas também

às responsabilidades que o Algarve tem no turismo. Esse é um problema que estamos a tentar ultrapassar, e na reestruturação está previsto que o Imposto de Turismo passará a ser cobrado pela CRT. Ao ser cobrado pela CRT, passará a ser fiscalizado pela CRT. O que não acontece neste momento, em que as Câmaras é que o cobram e claro, como cobram e têm que o mandar para nós, não fiscalizam, porque não têm qualquer interesse nisso, caindo-se portanto num círculo vicioso que prejudica grandemente o turismo no Algarve.

FESTIVAL POP

EM SETEMBRO DE 1978

J. M. M. — Mas assim a nível de grandes acontecimentos, o que há programado para 1978 no Algarve?

C. N. — Temos o Festival do Algarve, no próximo verão. É um festival de música e baile. Clássico. Na parte desportiva teremos o Cross Internacional das Amendoeiras em Flor que já este ano se realizou. Teremos vela, karting, motonáutica, ciclismo, golfe, ténis. No aspecto recreativo teremos vários festivais de folclore, de música ligeira. Vamos realizar um grande festival de música pop no Algarve em Setembro do ano que vem. Portanto há uma série de iniciativas grandiosas que estamos agora a ultimar.

J. M. M. — Não pode aventure quem virá cá ao Festival Pop?

C. N. — Ainda é muito cedo para o revelar, porque ainda estamos na preparação. A seu tempo devido será revelado com a projecção que merece.

DOSEAR A MASSIFICAÇÃO E O ELITISMO

J. M. M. — Certos sectores de opinião manifestam-se contra um carácter elitista, segundo esses sectores, nas manifestações culturais que a CRT tem patrocinado. Dizem por exemplo que exposições de artes em Casinos e Hoteis de luxo, não beneficiam em nada o Povo do Algarve, e serem apenas uma minoria. O que é que a CRT tem a contrapor a esta acusação?

C. N. — Posso dizer-lhe que não temos feito nem em Casinos nem em Hotéis nenhuma exposição. As exposições que têm sido feitas, têm sido pelos Pescadores de Turismo ou Câmaras Municipais. Portanto não tem havido, pela nossa parte, nenhuma colaboração nisso. Em todo o caso, temos aqui dois aspectos que são importantes. Um, que é o turismo. O turista que nos visita deve ter espectáculos e animações dum certo nível para assistir. Por outro lado, temos continuado a apoiar, e apoiamos, todas as festas locais que se realizam em Tor, Salir, Alto, etc., em todas as aldeias do Algarve que nos põem o problema. Nós damos o nosso apoio com bandas de música, ranchos folclóricos, participamos em encargos diversos. Portanto existem dois aspectos em que um não anula o outro: tem que haver iniciativas no aspecto da animação de um certo nível para o turista que nos visita, para o turista que vem cá deixar as divisas. Temos que ter, para a população local, também espectáculos de nível, dar-lhes a hipótese de que essas populações possam ver no Algarve, através dos dinheiros do turismo, espectáculos a que nunca teriam possibilidades de assistir, e além disso, apoiar também as festas populares, de que todo o algarvio gosta, e melhorá-las dentro dum espírito turístico. Nós pensamos que as festas locais, religiosas e populares, também têm interesse para o turismo. E portanto, também devemos melhorá-las dentro do possível, e até reabilitá-las, aquelas que por tradição se vão perdendo. Tem sido esse o espírito que aqui temos dado à nossa orientação da animação. Como disse no princípio, o aspecto de animação, começou este ano. Temos feito erros, mas só quem faz coisas é que erra. Temos aspectos que não foram explorados devolutivamente derivados da falta de estruturas e mesmo à falta da nossa capacidade de corresponder a tudo que nos solicitam. Mas ao fim de um

ano ou ano e meio de actividade, estou convencido de que o Plano de Animação será harmônico e terá de ditar! Terá o muito bom, o razoável, o divertido, o clássico, o recreativo, o desportivo, o elítico e o massificador. Temos que ter de tudo. Não podemos ter só elitismo. Não podemos ter só massificação. Temos que saber é dosear e saber medir essa dose nos diversos aspectos.

POPULAÇÃO LOCAL DO TURISMO MUITAS VEZES NÃO VÊ NADA

J. M. M. — Nos programas da CRT têm-se frequentemente anunciadas exposições no Hotel A ou B...

C. N. — Nesse aspecto, nós apenas publicamos as exposições porque são os hoteis que tomam esta iniciativa, e nós, dentro de um espírito de colaboração, dado que o nosso calendário de animação é gratuito, todas as iniciativas válidas que se realizem no Algarve, nós até temos interesse em publicá-las lá. Claro que não vamos indicar se participamos ou não.

Mas eu penso dizer-lhe que exposições em hoteis não comparcipámos com nenhuma. Mas quando um Hotel como o Sol e Mar faz uma sessão de fados pública, como fez no sábado passado, fados de Coimbra para a população de Albufeira, nós demos uma colaboração em dinheiro para a realização dessa sessão. Mas só se fosse para o público, como foi, e não para aquela que o Hotel Sol e Mar possa realizar lá nas suas organizações. Portanto tem sido essa a nossa intenção, e quando qualquer empresa ou entidade, privada ou pública, tem uma iniciativa, nós apoiamos-a da mesma maneira desde que verificamos que ela tem interesse para o turismo, ou interesse para a população

(continua na pág. 6)

Detidos em Espanha os presumíveis autores do assassinato do agente da PJ

(continuação da pág. 1) vidos implicados no homicídio do agente Barroso Gonçalves da PJ, ocorrido no dia 14, próximo de Portimão.

Os dois indivíduos em questão, pertencentes à raça cigana, são José Manuel Andrade e Pedro Manuel Andrade, este último também conhecido pelos nomes de Pedro António José e Henrique Manuel Casa.

Plano de Emergência dos Cuidados de Saúde no Algarve

No âmbito do «Plano de Emergência dos Cuidados de Saúde no Algarve», tendo em vista a cobertura da província do sul durante o mês de Agosto, chega no dia 30 a Faro 6 novas ambulâncias do Serviço Nacional de Ambulâncias.

A concentração destas ambulâncias efectuou-se em frente ao Quartel dos Bombeiros Voluntários de Faro. Numa reunião no Governo Civil de Faro com a presença do Chefe do Distrito, Director Distrital de Saúde, Director do Serviço Nacional de Ambulâncias e Comandos dos Bombeiros do Algarve foi feito o estudo de problemas ligados à concretização efectiva daquele plano e entrega das ambulâncias.

EMENDAS A CONSIDERAR

No artigo intitulado «Antes de mais: popularizar a aristocrática cultura», editado no nosso número de 21-7-1977, saiu com algumas «gralhas» que deturparam o sentido dado a alguns dos parágrafos onde se insinuaram.

Assim cometeu-se a omissão da palavra *pouco*, pelo que se deverá ler o trecho da modo seguinte: «Cremos que no diálogo de persuasão e compreensão que se pretende entabular há que ter em conta (e não subestimar) a existência no interlocutor comum, por *pouco* letrado que seja...»

Mas adiante em vez de *dirimir* saiu *deprivir*. Em face da «grafe» cometida que passou pelas malhas de pouco atenta revisão, o trecho tem esta autêntica versão: «Como explicar esses património, se tanto

não for suficiente, que concita a curiosidade dos filólogos que procuram no povo o tira-teias para *dirimir* o vernáculo do léxico?»

No final a «gralha» deu sentido contrário ao texto que foi escrito inicialmente e deve ler-se como segue:

«O envoltório aristocrático com que a cultura elitista se atavia, é com efeito um adorno *impeditivo* à sua disseminação «urbis et orbe» (na cidade e no universo).

No texto editado saiu «imperativo» em vez de «impeditivo», o que agora se ressalva.

Aos nossos estimados leitores pedimos as devidas escusas pelas «gralhas» involuntariamente cometidas.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

DO DISTRITO DE FARO

AVISO

CONTROLO DE BAIXAS POR DOENÇA

Por despacho do Senhor Secretário de Estado da Segurança Social, de 27 de Setembro de 1976, publicado no Diário da República, II Série, n.º 234 de 6 de Outubro de 1976, foi determinado:

PERMANÊNCIA NA RESIDÊNCIA (ART.º 18.º)

1 — Os beneficiários com baixa não poderão ausentarse da sua residência, salvo se o médico, em declaração exarada no boletim de baixa e devidamente rubricada, decidir que o podem fazer.

2 — Mesmo quando autorizados nos termos do disposto no número anterior, os beneficiários só poderão ausentarse de casa nos períodos comprendidos entre as 11 e as 15 e as 17 e as 21 horas.

FISCALIZAÇÃO DOMICILIÁRIA (ART.º 32.º)

1 — As Caixas de Previdência deverão assegurar uma adequada fiscalização domiciliária dos beneficiários com baixa.

2 — Os serviços externos deverão proceder às acções de controlo, em articulação com os gestores e comissões de trabalhadores, tendo em vista especializada a averiguación das situações em que os beneficiários se encontram ausentes do domicílio, ou a trabalhar, em contravenção da prescrição médica.

CONSEQUÊNCIA DA INFRAÇÃO

Aos beneficiários que estiverem ausentes do domicílio ou a trabalhar ser-lhe-ão suspensos os respectivos subsídios de doença, bem como aplicadas as sanções previstas no Decreto-lei n.º 45.266 e no Decreto n.º 445/70 (suspenção de benefícios por um período de 2 meses a 1 ano).

P/LA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Faro, 22 de Julho de 1977.

VilaSol ALGARVE



VilaSol está a 20 Km do aeroporto de Faro, junto a Quarteira.

Compre um lote de terreno em VilaSol e comece já a construir num terreno urbanizado - água, luz, esgotos, estradas. Visite-nos.

VilaSol - Estrada Nacional N.º 396 - Quarteira - Tel.: Faro - 65377

Lisboa - ALCÁCER - Companhia de Investimentos Financeiros, Industriais e Agrícolas, SARL
Rua Nova do Almada, 11, 3º
Tel.: 360161 / 320403 / 326880

Alvará de Ioteamento N.º 3/71 da Câmara Municipal de Loulé.

Recado para o Luís (Pereira)

Luís.

Tenho seguido com certo interesse e atenção as tuas passadas debutanças nestas lides de escrevinhador jornalístico.

Em primeiro lugar, porque considero possuir em ti algo de vocação que não nasce com toda a gente: um irrequietismo polémico, atrevido, diria mesmo, vais desculpar-me, uma ambiciosidade impertinente de quem tem o sangue na guelha, e quer fazer coisas. E a polémica é, como sabes, algo que muito facilmente chama as atenções para os seus interlocutores. É até, uma fogeira onde muito boa madeira como tu, se queima prematuramente apesar da verdura que a poderia atenuar e defender. Há pois que ter cuidado com a facilidade com que se ergue a tocha. Porque se as bases com que se segura o fogo não estão suficientemente defendidas e consolidadas, as mãos queimam-se, o que nestes casos de escrevinhadores jornalísticos, se não é uma perda insuperável, é pelo menos um incômodo extremamente desagradável.

A segunda razão pela qual sigo com interesse e atenção os teus escritos, é a tua juventude. Também eu comecei assim como tu. Talvez um pouco mais cedo. Disseram-me que tens dezasseis anos. Eu comecei com dezasseis. Neste mesmo jornal. Da mesma maneira. Irreverente. Hoje, quando folheio as páginas da Perspectiva Literária, um suplemento que apareceu, salvo erro, por alturas de 1971, aquando do tempo do Sequeira Afonso, moço talentoso, hoje advogado, pois eu, com ia dendo, não consigo evitar um sorriso ao rever a fragilidade das opiniões, a vulnerabilidade dos conceitos, que não a correção de escrever português.

É assim, Luís, que eu quis dar-te um recado. De amigo. E desde já te peço desculpa pela confiança do tratamento, mas acontece que eu sou tão moço como tu, e entre moços... Bem, tu sabes como é.

O recado que pretendo dar-te é muito simples. Sei que te sentes inconformado com a realidade que te cerca. Também eu me sinto. Milhões de pessoas neste país se sentem inconformadas. E a missão do jornalista, ao sentir-se inconformado, é tornar-se o porta-voz de um inconformismo mais colectivo. É para isso que ele escreve. É para isso que tu escreves. Mas, caro Luís, tu ao escreveres para «A Voz de Loulé», deves atender no que os seus leitores procuram. A existência de «A Voz de Loulé» justifica-se acima de tudo para traduzir os inconformismos locais, as reivindicações locais, as reaizações locais, as notícias locais em geral. Ao assinante de «A Voz de Loulé».

PROPRIEDADE VENDE-SE

Com 4 casas de habitação c/ chave na mão, luz e facilidade de água, 2.000 m² de terreno, árvores de fruto, no sítio da Gonçinha — Loulé. Trata no local Maria Guerreiro Fome. (3-2)

SERRANA

Água Púrrima agora, também, no Algarve.

VENDE-SE

Duas propriedades com terra de semear, com alfarrobeiras e oliveiras, no sítio do Concelho e terreno para construção na Rua dos Combatentes.

Esta redacção informa. (2-2)

Novo Infante precisa-se... para outra epopeia!

(continuação da pág. 1)

lém», interessa acima de tudo identificar-se com a sua terra. Ao emigrante que recebe a «Voz de Loulé», interessará muito mais uma notícia de carácter louletano, que artigos politiquinhos de opinião, que poderão ser muito válidos, mas para quem as manobras e as demagogias dos Cunhais, Soares, Carneiros, PCPs, PSs e outros quejandos, são peripécias de um circo com cujas sequências esses leitores não estarão talvez devidamente situados, nem interessados em vir a estar.

Não se deve, todavia, fechar o jornal de província aos artigos de opinião doutrinário-política, mas orientá-lo prioritariamente para uma informação de carácter local, para cujos problemas se deve transpor a luta da justiça e da verdade. Missão que é afinal a tua, a minha, e a de todos quantos dão o seu contributo à imprensa regional.

O recado ai fica, Luís. Desculpa a interpelação, como agora se diz, e crê-me teu amigo.

Uma última coisa, Luís. Não acredito na tua fotografia. Tira outra, porque tu tens valor suficiente para que as pessoas não te admirem só pela cara de «menino», o que já não deve ser bem o caso.

José Manuel Mendes

Não nos move qualquer sentimento saudoso ou sebastianista... Não relutamos, porém, recorrer ao manancial histórico, não para forçar falsas analogias, mas para estabelecer uma referência porventura coerente perante a perspectiva decorrente.

Portugal anda hoje, na pengada de uma vocação. Inclina-se e debruça-se para a velha Europa e sente por ela natural afinidade. Tudo isso

de modo algum obsta a encontrar,

por suas próprias mãos, o seu destino que não pode ser outro se não

o de nação digna, livre e independente.

Não obstante um itinerário árduo a trilhar. É que, hoje em dia, a dignidade e a independência nacionais não passam de ornamentos retóricos se não se apoiarem na base

sólida de uma regeneradora economia.

Como imperativo, Portugal terá de recorrer aos seus próprios recursos... e aos seus predicados personalísticos!

Não constituirá estultícia pensar-se, no momento, na figura do Infante. Estamos em pleno século XX e o tempo não volta a trás, mas a história (como já alguém o frizou) pode repetir-se, no bom ou no mau sentido, por reposição de situações.

É bem natural, que nesta sibilina hora de debates as atenções divaguem

por regiões heterogéneas na senda de objectivos imediatos e por vezes controversos, não atentando para os grandes problemas de fundo.

O foro dará bons céros, mas, de certo, duvidosamente, homens de ação da estirpe de um cabouqueiro de eleição.

Os cabouqueiros são bem necessários nesta encruzilhada histórica, onde parecem rarear.

Dai o motivo da nossa exortação «Novo Infante... precisa-se!»

J. C. VIEGAS

PENSÃO RESIDENCIAL AVENIDA

TRESPASSA-SE

Com 20 quartos, situada na Rua da Carreira, n.º 1 Loulé (no melhor local da Vila).

Informa no próprio local ou pelo telefone 62052 — LOULÉ.

(8-1)

de norte a sul de Portugal de sul a norte...

os nossos clientes têm sempre o nosso apoio

Voltamos a servir o Algarve e o Baixo Alentejo agora com os serviços directos que já temos em todo o País.

ao seu dispor:

A nossa FILIAL DE FARO na Rua Cunha Matos, 10-B - Telefone 27444

Uma rede de técnicos-comerciais qualificados e apoiados por gabinetes de estudos e projectos.

Uma equipa de assistentes técnicos com Carro-Oficina.

Uma linha de equipamentos seleccionados criteriosamente para auto-serviço, Supermercados, Talhos, Cozinhas, Frio industrial e comercial, Hotelaria e Serviço de Bar.



UTILMÓVEL

uma organização ao serviço da hotelaria, comércio e indústria alimentar

Filiais em: Açores • Cacém • Coimbra • Faro • Lisboa • Madeira • Porto • Santarém • Setúbal

Entrevista com Cabrita Neto

(continuação da pág. 4)

local, para se recrear, que do turismo muitas vezes não vê nada, só vê é pagar as coisas mais caras, o aluguer das casas e tudo, porque não há dúvida de que o turismo facilita uma inflação, e portanto há muita gente que não vive do turismo e só paga. E se é justo beneficiar de um bom espectáculo, como agora acontece: vamos ter aqui oito concertos da orquestra da Fundação Gulbenkian.

Pois naturalmente, não é elitismo, porque nós consideramos que é cultura, e a cultura é para toda a gente. Se não fosse o turismo, não haveria possibilidades de se deslocar uma orquestra que só à Gulbenkian custa quase mil contos nesta deslocação, e à CRT custa umas centenas de contos. E só pagamos os alojamentos e as deslocações da Orquestra no Algarve. Mas são quarenta pessoas. Temos toda a organização local, temos montagens de luz nos diversos locais. Lutamos com a dificuldade de locais. Vamos fazer até a maior parte dos concertos nas Igrejas, porque ainda são os únicos locais com tamanho suficiente para se poderem realizar espetáculos deste tipo. Só temos no Algarve dois cinemas onde se pode trazer uma Orquestra. São o de Loulé e o de Faro. E o de Faro em piores condições. Portanto, Loulé é das poucas terras que têm um palco onde se pode pôr uma orquestra de quarenta ou cinquenta pessoas. E isto é mau para qualquer iniciativa que nós desejamos ter e queremos levar para a frente.

FEIRA DE ARTESANATO EM ALTE

J. M. M. — Agora ao nível do concelho de Loulé, gostaríamos que nos referisse o que é que vai ser feito, porque a maioria dos louletanos considera insuficiente a dinamização e o aproveitamento turístico das suas potencialidades naturais. Os louletanos continuam a considerar que Loulé não é o litoral das bonitas praias e estâncias de veraneio. Em Alte há homens que reclamam um Parque de Campismo, uma zona de caça desportiva, um aproveitamento das barragens existentes para uma zona de pesca. Em Querença, como em Salir, Tor, Ameixial, existem grandes potencialidades no domínio da arqueologia e espeleologia, potencialidades votadas totalmente ao abandono. O que se passa com a Feira de Artesanato de Alte? Propriamente em Loulé, existe um Parque como não há outro em localidades algarvias, que continuam num estado de subaproveitamento que os louletanos e os turistas que nos visitam exigem se modificar. Loulé sente-se no direito de exigir mais da CRT. Como vai ser a resposta da CRT?

C. N. — Eu posso dizer-lhe que o Algarve não é realmente só da estrada 125 para o mar. Naturalmente é aí que as nossas responsabilidades são maiores, mas citou uma série de factos que são importantes para o desenvolvimento turístico da zona. Simplesmente, não é com poucos meses de actividade que podemos fazer mais, até porque isso também tem que partir da iniciativa local.

Há necessidade de que as Câmaras Municipalizadas nos apresentem projectos, planos, e não esperem que seja uma CRT, com milhentos pro-

blemas, que vá a Salir, Tor ou a Alte para resolver esses problemas.

Quanto ao aspecto da Feira de Artesanato em Alte, isso não se realizou porque temos tido dificuldades a nível superior. Porque ainda não foi entendido qual é a nossa ideia. Mas estamos convencidos de que o problema vai ser resolvido a muito curto prazo, e que no próximo ano já possamos ter uma Feira de Artesanato e Turismo a funcionar em Alte, não digo já com uma pujança extraordinária, mas pelo menos com um mínimo de nível para poder levar lá turistas nacionais e estrangeiros e tentar captar as pessoas que vão para o mar, para que vão ao interior contactar com os que vivem junto ao mar. Tem sido difícil encontrar e enquadrar da parte das entidades mais responsáveis a compreensão para este problema. Mas é preciso deixar passar agora este período quente que estamos a atravessar, para podermos concretizar essa ideia que tem que ir para a frente. O concelho de Loulé recebe-o. Alte, é a zona do concelho de Loulé onde se nota maior riqueza em artesanato do Algarve, e que tem de ser devidamente explorada, não só na captação de divisas no aspecto comercial, mas até pela divulgação desse artesanato, estando portanto nós a trabalhar nesse sen-

FUTEBOL

Intercâmbio Desportivo

Algarve-Andaluzia

No prosseguimento do intercâmbio desportivo entre o Algarve e a Andaluzia deslocou-se a Loulé uma comitiva futebolística do C. Desportivo Punta Umbria. A partir das 17 horas de domingo, dia 24, as equipas de iniciados e séniores daquele clube espanhol defrontaram no Estádio da Campina, em Loulé, as suas congêneres do Louletano Desportos Clube. Recordamos a extraordinária carreira feita pela equipa de iniciados do Louletano, que chegou à final da Taça Nacional, sendo a grande revelação da época. Este intercâmbio desportivo contou com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve. A retribuição a Espanha far-se-á no dia 14 de Agosto, com a actuação das equipas do Louletano em Punta Umbria, a quando das festas de Verão daquela estância balnear andaluza.

Folclore Basco no Algarve

De 21 a 25 de Agosto estará no Algarve, o Rancho Folclórico «La guante a maita», intérprete dos cantos e danças das sete províncias de expressão basca — Álava, Biscaia, Guipuzcoa, Navarra, Labourd Bassue, Soule, etc.

A deslocação deste conhecido e apreciado agrupamento folclórico efectua-se com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve. O folclore basco estará presente em Loulé (Esplanada do Parque Municipal), no dia 21 (domingo); em Tavira, no dia 22 (2.ª feira); em Faro (São Luís Parque); em 23 (3.ª-feira); em Silves (no Castelo), no dia 24 e em Lagos, no dia 25 (5.ª-feira). Todos os espetáculos se iniciam pelas 22 horas.

tido. Não conseguimos este ano, porque levámos um não logo à partida, mas estamos convencidos de que agora já não levamos um não, e de que o nosso projecto vai para a frente. A Junta de Freguesia tem-se mostrado muito interessada. A Câmara de Loulé, em todos os contactos que temos fala-nos no assunto e estamos convencidos de que a curto prazo, em Abril ou Maio do próximo ano já poderemos inaugurar a Feira de Artesanato e Turismo de Alte, e depois pensarmos no desenvolvimento dessas pequenas barra-gens, no interior, preparar zonas de visita a pé. A pé, porque há muitas zonas bonitas agradáveis, temos toda a serra do Algarve, Monchique, Silves.

Por iniciativa local, temos neste momento a funcionar no castelo de Silves, Festas Populares dentro do Castelo, e de que temos boas informações, uma iniciativa do Silves Futebol Clube, que está a ter um êxito extraordinário, e estamos muito satisfeitos por termos colaborado nesta iniciativa.

Isto só demonstra que, se houver iniciativa local, a CRT não deixa de dar apoio. Mas não esperem as populações locais, que vai ser a CRT quem vai fazer em Alte, Salir ou Loulé aquilo que os locais não fazem. Isso é que não! Nós colaboramos com projectos realistas para se poder fazer alguma coisa, e isso, sim, tem o apoio total desta casa!

Políticos austríacos passam férias no Algarve

Dois destacados políticos austríacos escolheram o Algarve para local das suas férias. São eles os srs. Blecha (secretário geral do Partido Socialista da Áustria) e Heindl (deputado por aquele Partido), os quais se encontram instalados em Vilalara. Acompanha-os o dr. Manuel Alexandre (Director do Centro de Turismo de Portugal em Viena de Áustria).

O presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, sr. Cabrita Neto, proporcionou aos ilustres visitantes uma «sardinhas» que decorreu no Oleandro proporcionou aos ilustres Country Club, em Albufeira.

Carlos Vitorino (Campinense) campeão do Algarve de ciclismo em Amadores-Seniores

Carlos Vitorino, do Campinense, obteve o título de campeão do Algarve na categoria amadores-seniores (1.ª categoria), depois de ter marcado posição dominante que confirma a sua experiência e fibra de ciclista.

A classificação final do certame ofereceu os seguintes resultados:

- 1.º, Carlos Vitorino (Campinense), 6 h. 20 m. 01 s.;
- 2.º, António Beirão (Campinense), 6 h. 21 m. 06 s.;
- 3.º, Rogério Duque (Almodôvar), 6 h. 23 m. 03 s.

CARTAS AO DIRECTOR

AINDA SOBRE O LARGO DE S. FRANCISCO...

...A Associação de Moradores 26 de Junho, responde!...

Exmo Sr. Director do Jornal «A Voz de Loulé».

Com um «responda quem souber», terminou o Sr. (julgamos) J. L. a sua breve explanação sobre as maiores existentes (é um facto) no Largo de S. Francisco, publicada na Secção de «Cartas ao Director», no número 630 desse jornal.

Contudo, o já citado J. L. não se imiscuiu de «meter no mesmo saco» a Associação de Moradores 26 de Junho, dando mostras, o que é de lamentar, de não distinguir a diferença que há entre uma Associação e uma Comissão de Moradores.

Sem pretendermos entrar numa discussão estéril, mas porque entendemos que o confronto de opiniões é sempre uma vantagem para quem lê, não queremos deixar de tecer algumas considerações que julgamos

Antes disso, podemos acrescentar que concordamos inteiramente com as suas críticas ao mau estado do Jardim de S. Francisco, embora lamentemos a sua falta de determinação em atacar a Câmara que é a única entidade que tem poderes para resolver todos esses problemas, já que nós somos apenas uma Associação que congrega todos aqueles que aspiram a uma habitação condigna, e não, ao contrário do que o sr. supõe, uma Comissão de Moradores, que é a que pode resolver junto de quem de direito, neste caso a Edilidade Louletana, das carencias existentes no seu lugar ou freguesia. Além do mais, queríamos juntar muitas outras necessidades prementes que, talvez por não se sentir ledido pela sua falta, não apontou, como sejam: a falta de habitações, esgotos, água canalizada, electricidade, limpeza e higiene nas nossas ruas, e até à falta da recolha de lixo que em algumas ruas se junta, pondo em perigo a saúde dos nossos filhos.

Realmente gostaríamos de poder falar com o sr. que se esconde por detrás da máscara J. L. para assim explicarmos como funciona a Associação, pois não ocultamos nada que as pessoas não possam saber e também para mostrarmos os documentos comprovativos da nossa legalização e reconhecimento. Para seu esclarecimento e para dormir mais descansado, passamos a citar alguns documentos que o sr. se quisera dar a esse incômodo pode comprovar.

Deste modo, o processo de legalização da Associação 26 de Junho, deu entrada na Secretaria Notarial de Loulé, no dia 9 de Outubro de 1976; sendo publicado no Diário da República, n.º 265, III série de 12 de Novembro de 1976 e no Jornal «Algarve» em 20 de Outubro do mesmo ano, por tanto, ao contrário do que o sr. aponta, a Associação é e está reconhecida burocraticamente. Sobre o que diz de ela ser desconhecida para 95% dos habitantes da Freguesia de S. Sebastião, é mais uma afirmação em que o sr. põe o pé na argola, uma vez que, dos 160 nela inscritos, 40% residem nessa freguesia, o que equivale dizer, portanto, que «per capita», a média que o sr. aponta está longe de ser um facto.

Posto isto, ficamos sem saber o que o sr. J. L. pretendeu atingir com as suas afirmações, se a Câmara, a Associação.., ou simplesmente lançar a confusão?

Pel'Associação 26 de Junho,
Abilio de Jesus Gago
Carlos José da Silva Martins

NOTA DA REDACÇÃO — O direito à contestação e ao esclarecimento dos factos e das realidades é uma prerrogativa inalienável, tanto mais aceitável quando usada em termos polidos. Por isso não levantamos qualquer objecção à publicação desta carta, aliás, como qualquer outra desde que razões ponderáveis lhes assistam.

APARTAMENTO

Vende-se um apartamento por estrear com 3 assalhadas, situado na Rua José da Costa Guerreiro.

Tratar pelo telefone 62029 ou 62125 — LOULÉ.
(3-2)

VENDE-SE VIVENDA

Com 3 assalhadas, terraço, área coberta de 1000 m² e descoberta 2000 m². Tem pomar e jardim.

Água e possibilidades de luz.

Informa Américo Pinto Baiona (só aos domingos), Alearia de Salir — SALIR.

(3-2)

RUA DA MARROQUIA VOTADA AO OSTRACISMO

(continuação da pág. 1)

eram simplesmente atirados para a rua.

Ora isto, segundo nos asseveraram, ainda acontece aqui em Loulé, mais precisamente na Rua da Marroquia, onde paira permanentemente um cheiro nauseabundo, e sem inibições, livremente, proliferam os mosquitos.

Acontece, também, que algumas moradias (repare-se no absurdo para a época actual demarcada pela crise da habitação) encontram-se vazias de inquilinos, evidentemente afugentados pela inexistência de esgotos e falta de asseio circundante.

Devido também à falta de aluguer, outras casas, há muito desabitadas e à mercê das intempéries e aos estragos do tempo, jazem agora arruinadas e abandonadas pelas respectivos proprietários, apresentando um aspecto lamentável de incúria que nada embeleza aquela segregação artéria.

Ora este deplorável estado de coisas não se coaduna com as exigências profiláticas do urbanismo de hoje, o que equivale a dizer que se torna incompreensível a atitude das anteriores vereações da Câmara, tanto mais que esta rua mereceu sempre, e merece, tratamento igualitário como qualquer outro agregado habitacional.

Muito embora sabedores que o saneamento desta zona se encontra compreendido no plano de obras para o próximo ano, não nos compete silenciar o problema. Antes pelo contrário, cabe-nos alertar o sector camarário e o pelouro incumbido de velar pela sanidade pública e chamar a atenção da actual edilidade para esta tremenda nódoa que continua denegrindo Loulé e assola imemorialmente a Rua da Marroquia (e os seus habitantes), a qual

foi condenada ao ostracismo por sucessivas vereações.

Os tempos mudaram e as próprias determinações mais elementares do urbanismo moderno e da saúde pública colidem com formas obsoletas para as quais razão alguma subsiste que as justifiquem.

Pedem os moradores da Rua da Marroquia que esta situação tenha o seu epílogo e se resolva definitivamente. Por tal motivo secundamos a sua reclamação e endereçamos à Câmara uma petição de providências no sentido de dotar aquela zona, dentro da brevidade possível, com o necessário sistema de esgotos.

NOTA — Sabemos que o sistema de esgotos a implantar nesta zona, devido à sua cota (nível) terá de ficar isolado da rede geral. Só mais tarde, quando fôr edificada a estação de tratamento é que com ela estabelecerá ligação.

TRANSCRIÇÃO

O artigo «Os Milagreiros» há pouco publicado no nosso jornal, mereceu não só a transcrição integral da «Barricada» de 6 de Julho como também o seguinte comentário:

«Uma vez mais, e por merecimento próprio, o jornal «A Voz de Loulé», cob a competente direção de José Maria da Piedade Barros, vem preencher a rubrica «Lemos no Jornal», com o brilhante artigo «Os Milagreiros» autoria do articulista F. Rebello, o qual em números anteriores tivemos a honra de apresentar aos nossos leitores, num artigo que provocou certa celeuma pelo desassombrado humanitarismo e fraternidade do seu autor.

Consequentemente, com a devida vénia, a transcrição de «A Voz de Loulé».

Felicitamos o nosso colaborador F. Rebello pela merecida distinção de que foi alvo.

MELHORADAS AS ENTRADAS E SAÍDAS DE QUARTEIRA

(continuação da pág. 1)

especial nas horas mais frequentadas pelos banhistas.

Medidas expeditas, assumidas pela Comissão Municipal de Trânsito, modificaram este estado de coisas. A colocação estratégica de sinais nas bifurcações conducentes à praia e nas entradas e saídas de Quarteira, nas proximidades do hotel «Toca do Coelho», e zona norte de Quarteirão, permitem agora o trânsito muito mais desafogado dos carros que já não são retidos por perturbadores engarrafamentos.

Nos locais de desdobramento, elementos da GNR orientam o trânsito, contribuindo desta forma para que os dispositivos do escoamento atinjam a eficiência visada.

Embora esporádicas, estas medidas resolvem de momento as dificuldades surgidas neste período do ano, até que a abertura conveniente de novas artérias de escoamento ve-

nhamb responder natural e cabalmente às solicitações do tráfego rodoviário.

Encheu-nos também de justificada alegria o termos verificado que, finalmente, foi feita a ligação até à praia através da ampla avenida que há quase 4 anos estava rasgada na zona poente de Quarteira e que não era aproveitada por apena faltar transpor a vala «Del Rei».

Graças a essa bela avenida, Quarteira tem agora mais uma ampla zona de expansão e a poucos metros do mar.

Embora resolvido a título precário, o problema do trânsito em Quarteira oferece agora novas características.

E já não era sem tempo, pois em alguns casos bastou apenas a colocação de uma simples placa: «Praia».

Problema tão simples e tão demorado de resolver.

PROBLEMAS CULTURAIS EM ESTUDO NO ALGARVE

(continuação da pág. 1)

Acção Cultural), Cabrita Neto (Presidente da Comissão Regional de Turismo, Eng.º Lopes Belchior (Presidente da Câmara Municipal de Faro) e elementos do Grupo Cultural da CRTA. Assim foi deliberado que a exposição comemorativa do cinquentenário da «Presença» estaria em Faro no mês de Agosto, num dos salões do Teatro Lethes. Esta exposição motivará uma série de colóquios e palestras que contarão com a presença dos drs. João Gaspar Simões, David Mourão Ferreira, Joaquim Magalhães, etc. A questão do Teatro Lethes, assim como do Conservatório Regional, do Grupo de Teatro Lhetes, etc, mereceram também especial atenção. Entre outras iniciativas programadas conta-se a realização em Setembro do Festival Nacional do Folclore.

ALUGA-SE ARMAZÉM

Situado na Rua Frei Joaquim de Loulé, 31 — LOULÉ. Tratar com Felisberto da Silva Mendonça — Café Avenida. — LOULÉ.

(4-4)

**quem trabalha
quer viver
e uma Casa Legal
é outra Vida!**

**Você tem direito
a ter a sua casa.
Você merece-a
porque trabalhou para ela.
Mas também tem o dever
de a construir legalmente.
De pensar no antes
e no depois.
De pensar na saúde,
na higiene e no conforto
dos seus.
Construa a sua casa
em Portugal - mas legalmente.
O seu País, a sua terra,
esperam isso de si.
Invista numa zona urbanizada.**

**UMA
CASA LEGAL
É OUTRA VIDA**

QUOTIDIANOS

a crónica de
JOSÉ MANUEL MENDES

«VERÃO 77»

No princípio dos tempos, o Algarve começou por ser parte de uma enorme extensão de gelo, onde os turistas da época, mamutes de óculo escuro e corno penteado, se coçavam nas arestas mais salientes de uns rochedos que emergiam por entre a neve, ali numa zona que os primitivos chamaram de Caldeirão, lugar onde se estabeleceria uma tribo que se dedicava, e com bastantes lucros, segundo consta, a cozinharia deliciosos petiscos de bife de rena para o turismo que afluiu em catadupa a caminho das estâncias balneares do Rif e do Saara.

Muitos milhões de anos passaram sobre estas origens pré-históricas da nossa verdadeira vocação económica de hospedeiros internacionais, quando se deu a primeira viragem decisiva na política até então seguida na captação de divisas. Era então Presidente da Comissão Regional de Turismo dos Algarves, D. Henrique, príncipe celibatário do Reino. Decorria o século XV. Senhor de uma visão de planeamento a longo prazo, só muito mais tarde igualada no século XX por uma tal Manuela da Silva, ilustríssima massa cerebral do Ministério de Roletas, Cartas e Adivinhas no Governo de um tal Soares, e desde logo viu esse D. Henrique, que enquanto não canalizássemos o turismo americano para estas paragens, nunca haveríamos de passar da cepa torta. Vai daí, fundaram-se escolas n'arte de bem navegar, e acabou por se descobrir o caminho marítimo para o dólar.

Mais umas centenas de anos passados, damos agora com a água pela barba na autêntica chusma de índios e de índias que pululam de rocha em rocha, de grão em grão, na areia das nossas praias, de bife em bife nos pratos dos nossos restaurantes, de nota em nota nos preços dos nossos mercados, de olhinho aperrado nas objectivas das máquinas fotográficas, e não há nada que lhes chegue, não há buraco nenhum que lhes sobre, na sua ânsia devoradora de saborear estas coxas deliciosas da Europa, batidas de sol e de mar, temperadas no suor do calor e na areia da praia, coxas belas que se estendem de Vila Real de Santo António ao Cabo de S. Vicente, e se amparam, na Espanha, de um lado, no Atlântico, pelo outro, e quais sereias de Aquiles, entoam em cânticos o seu nome: Algarve! Algarve...

Quisera um homem apanhar coquilha descansado, e não lhe sobra o espaço para enterrar as mãos pela areia escorrente e enriquecida. Tropeçam-lhe maliciosamente os dedos pelos pés, pelos joelhos, depois pelas ancas, e depois, e depois, dessas caras bonitas de lagosta que fala francês, ontem branquinha que nem uma lula, hoje quente, quente de Algarve, quente de nós, um sol erótico esbatido no nú dos corpos pelas praias.

O anti-reaccionarismo primário de Lopes Cardoso:

99,9 DA IMPRENSA REGIONAL faz propaganda reaccionária...

Possivelmente à falta de assunto, Lopes Cardoso, deu-lhe agora para implicar com a imprensa regional, acusando-a de fazer propaganda reaccionária.

O sr. Lopes Cardoso largou «verborreia» em Santo Tirso para fazer propaganda da «sua» Fraternidade Operária (mais uma máscara), afirmando com todo o desplante e, em desprestígio da sua «linha», que 99,9 da imprensa regional veicula propaganda reaccionária.

Claro que o sr. Lopes esqueceu-se de dizer o que entende por reaccionarismo e também não referiu que alguns órgãos de informação ficaram desiludidos com a «democracia» que nos queriam impingir e por isso estarão arrependidos de uma exuberância que o tempo e os factos demonstraram já não se justificar.

Será que só a verdade é reaccionária e que por isso o sr. Lopes não gosta das verdades da imprensa reaccionária?

Ou será que a nossa imprensa regional é, positiva e firmemente portuguesa, e (só) por isso, o Lopes a considera reaccionária?

Naturalmente que, segundo se entende, Lopes Cardoso preferiria acabar com a imprensa regional e criar, em cada província, uma fotocópia de um único «Pravda»...

...Eram todos os jornais a aplaudir os Lopes, e os Lopes ficaram ra-

diantes por receberem (só) elogios... tal como Salazar & C. Lda....

Pelos vistos o sr. Lopes não gosta de vozes discordantes. Sempre há cada democrata...

DANIEL CONSTANT EXPÕE EM FARO

Esteve patente ao público no S. do Posto de Turismo em Faro, de 22 a 31 de Julho, uma exposição de trabalhos de Daniel Constant, a que se deu o nome genérico de «Algarve em Aguarela».

Senhor de uma técnica pessoal na arte de pintar em aguarela, fruto de muitos anos de pesquisa e perseverança, Daniel Constant revela-se um profundo conhecedor do Algarve, e como salienta Alberto Uva no texto introdutório do catálogo da exposição, trata-se «não só de um algarvio honorário, mas também de um pintor honorário do Algarve».

É no mar, todavia, que Daniel Constant mais dinamiza o seu poder de representação, atingindo o seu expoente em «Mar de São Vicente» (Sagres). A generalidade das obras

VERA LAGOA novamente em Tribunal

Por motivo tão pueril quanto aquele que levou «A Voz de Loulé», ao Tribunal de Loulé, a jornalista Vera Lagoa foi responder no 8.º Juízo Correcional da Boa Hora por mais uma vez ter sido acusada de abuso de liberdade de imprensa e alegadas injúrias a membros do Conselho da Revolução.

Vera Lagoa foi simplesmente acusada de ter afirmado, por escrito, que o conselheiro da Revolução Melo Antunes, «enleia, intriga, pactua, combina e remexer» e por tanto «brandas palavras» é uma jornalista chamada a depôr em Tribunal.

Contudo passa desapercebida à maioria dos portugueses, que alguns dos conselheiros da Revolução manifestaram exuberantemente o seu ódio ao salazarismo por se ter mantido mais de 40 anos no poder e, no entanto, não tiveram pejo em se autodenominarem membros VITALICIOS do Conselho da Revolução...

São paradoxos do Processo Revolucionário que esteve em curso e que Vera Lagoa não perdoa nas suas críticas, a ponto de afirmar corajosamente que «Os homens que mais uma vez a levaram ao banco dos réus são membros de um órgão que «não é mais do que uma excrescência de um frustrado totalitarismo que ontem, como hoje, amanhã e sempre é preciso denunciar e combater».

15 MIL CONTOS DE HAXIXE apreendidos pela PJ do Porto

Pela P. J. do Porto foram apreendidos 15 mil contos de haxixe, após a captura de uma rede de traficantes que operava no país, vinda do exterior.

A droga, empacotada em 550 tabletes, pesava 78 quilos, foi encontrada bem camouflada em diversos lugares de um automóvel.

Os três jovens implicados no tráfico são Maria Dolores Peres Garcia, de 22 anos, filipina; Ana Maria Nogales Peres, de 22 anos, espanhola e Juan Maria Cabello Sanz, de 31 anos, espanhol.

Presume-se que a rede seja mais extensa.

Esta é a maior apreensão de droga até agora averbada em Portugal.

reveia, contudo, um nível bastante elevado, e que cativa demoradamente a atenção do apreciador.

Esta foi a vigésima oitava exposição de um artista que muito ama o Algarve, e a quem o Algarve muito deve, até pela apologia que o artista-jornalista lhe tem feito e continua a fazer nas páginas do «Pri-meiro de Janeiro» do Porto.

Pena será que esta colectânea de trabalhos não percorra mais localidades algarvias, mostrando aos naturais e também aos turistas estrangeiros, o talento e a sensibilidade com que artistas como Daniel Constant representam o Algarve, belo de sempre, já não só nas suas belezas naturais, agora também nas suas caracterizações artísticas e culturais.

J. M. M.

O coronel Carlos Azevedo afirmou no Tribunal que «a verdade pode ser dura, cruel, amarga, mas nunca pode ser ofensa e perguntou: «charmar traidor a Miguel de Vasconcelos constitue ofensa?»

Este julgamento provou mais uma vez que não é fácil silenciar Vera Lagoa e nele ficou demonstrado, com coragem, clareza e simplicidade, perante a justiça, não só a sem razão daquele acto como o absurdo de um julgamento, que acabou por inverter as posições, ficando o maior como acusado e Vera Lagoa de acusadora dos delitos cometidos por Melo Antunes durante os últimos 3 anos.

Acompanhamos este julgamento com bastante interesse, pelo que c.

tém de semelhante com o caso que levou «A Voz de Loulé» a Tribunal, pois o nosso caso tem ainda a atenuante de, em simples e inofensiva frase, não termos acusado ninguém pelo que, também e conosco ficou demonstrada a falta de razão de ser e o absurdo do julgamento.

Felizmente que, por tão pouco, tal como aconteceu agora a Vera Lagoa, fomos absolvidos, o que demonstra o critério dum a justiça que se prestigia, quando dá razão aos que, apesar de tudo, ainda vão tendo a coragem de dizer as verdades que são necessárias mas que não agradam ao «bem» de certos homens.

A SUBSCRIÇÃO PARA AQUISIÇÃO DUMA CADEIRA DE RODAS

★ ULTRAPASSA JÁ OS 7 MIL ESCUDOS

Na sua edição de 7 de Julho passado, lançou este jornal um apelo à generosidade dos estimados leitores e assinantes no sentido de promover uma subscrição para aquisição dum a cadeira de rodas destinada a Virgínia da Conceição Mendes, que se encontra parcialmente paralítica.

Em boa hora o fizemos, pois esse apelo obteve eco imediato, o que demonstra bem quão se mantém integral aquele sentimento de solidariedade que é apanágio das gentes louletanas.

Por isso registamos com apreço as diversas contribuições recebidas e que a prosseguirem, no mesmo ritmo, possibilitarão sem grandes delongas a obtenção da quantia de 9 000\$00, valor este necessário à almejada aquisição da cadeira de rodas.

As contribuições até agora recebidas são as seguintes:

| | |
|---|-----------|
| Transporte | 200\$00 |
| Resultado de uma subscrição entre o corpo de Bombeiros de Loulé ... | 500\$00 |
| Joaquim F. Caetano—Loulé | 200\$00 |
| M. G. — Portimão | 1 000\$00 |
| Bernarda B. Rodrigues — Linda-a-Velha | 200\$00 |
| Um Católico — Loulé ... | 2 000\$00 |
| Um Católico — Loulé ... | 100\$00 |
| José Conceição Piedade Jr. — Paço de Arcos | 100\$00 |
| Aníbal Madeira & Irmão — Loulé | 1 000\$00 |
| Ogevaldo Farrajota Ralheta — Loulé | 100\$00 |
| Duas pessoas amigos de Lagos | 200\$00 |
| Uma assinante — S. Brás | 50\$00 |
| Uma assinante | 50\$00 |
| Anónima — Nova Oeiras | 240\$00 |
| Alzira Botelho — Austrália | 1 074\$00 |
| Delmira de Jesus — França | 227\$00 |
| Manuel Guerreiro Farrajota — Mem Martins | 50\$00 |

7 291\$00

De salientar o simpático e altruísta gesto do Corpo de Bombeiros Municipais de Loulé entre cujos elementos se fez tão rapidamente uma subscrição que os 500\$00 conseguidos nos foram entregues no próprio dia em que saiu «A Voz de Loulé» com a notícia da subscrição.

AUTONOMIA FINANCEIRA DAS AUTARQUIAS LOCAIS

Na Assembleia da República foram aprovadas duas propostas de lei do Governo e do PSD que visam assegurar o reforço da autonomia financeira das autarquias locais.

Os referidos articulados baixaram à comissão parlamentar para discussão na especialidade.

Assim, em resumo, em substituição do sistema anterior, consagra-se a participação dos municípios no imposto único sobre o rendimento de pessoas físicas e sociedades arrecadado na área da respectiva jurisdição.

Permite-se assim, quando a lei entrar em vigor, outorgar às autarquias meios económicos adequados às suas funções, que de longa data são coartadas por um espartilhado e antiquado sistema de subsídios e participações.

CONFERÊNCIA

SOBRE OS PORTOS

DO ALGARVE

Proferida pelo eng.º Nelson Gomes, decorreu na Casa do Algarve, por iniciativa do seu Centro de Arte e Cultura «Teixeira Gomes», uma bem estruturada conferência subordinada ao tema «Portos do Algarve».

Larga assistência acompanhou atenta a bem desenvolvida exposição, a qual na sua parte final suscitou intervenções de valor, designadamente, da dr.ª Carminda Cavaco e eng.º Gonçalves.

Peroraram também o eng.º António Guerreiro, sobre os problemas do porto de Portimão e o eng.º Manuel Beirão, sobre a deslocação das barras na zona da via de Faro a Cacela.

Coube ao dr. Sousa Pontes apresentar o conferencista.

No final da sessão o presidente da Assembleia Geral, dr. Maurício Monteiro, teceu referências acerca do nível elevado da conferência, e expressou a sua esperança de que da discussão da problemática focada pudesse resultar uma mais rápida concretização dos melhoramentos esperados nos diferentes portos.